

OS ELEMENTOS DA INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO FACILITADOR NA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL



PIXABAY.COM

É fato que uma das principais preocupações de muitos alunos é a interpretação textual, compreender os vários contextos que são apontados em uma questão de concurso ou ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) torna-se um “monstro”, algo assustador. Cresce em grande proporção o número de pessoas que procuram cursos de língua portuguesa, tendo em vista aprender técnicas interpretativas.

Muitos, às vezes, ficam desmotivados quando percebem que não é possível desassociar a gramática deste processo, pois a compreensão de regras gramaticais é de extrema importância para a escrita de um texto coerente.

Nesse sentido, ler certamente é um exercício valiosíssimo, além de construir relações de sinonímia, ou seja, palavras equivalentes; e compreender o uso das conjunções e suas relações de sentido. Estas, por sua vez, têm sido cobradas frequentemente, uma vez que são as responsáveis por estabelecer analogias textuais, isto é, ideias escritas de outra forma, mas mantendo o mesmo contexto.

Diante deste cenário é necessário perceber que a gramática vem ganhando outros aspectos, outras formas de ser trabalhada. Ela se mostra mais contextualizada, sendo assim não basta “lançar” várias frases soltas para que o aluno encontre, por exemplo, a Oração Subordinada Adverbial Concessiva; logicamente que este conhecimento é importante, mas o que vale ressaltar é que a metodologia a ser aplicada apresenta novos formatos.

Sendo assim é preciso aproximar regras gramaticas de interpretação textual, apresentando textos próximos à realidade do educando a fim de que construam um maior conhecimento de mundo e, desta maneira, edifiquem “pontes”, haja vista enxergar outras realidades.

Logo, uma das formas que vêm sendo utilizadas, com sucesso, em sala de aula é a: intertextualidade. Isto quer dizer, apresentar estruturas textuais já existentes

e que serviram como base para a elaboração de outros textos.

Este trabalho se mostra significativo e sua aplicabilidade em sala de aula é um recurso precioso para que alunos, já no ensino fundamental, estabeleçam a relação entre os textos e se motivem a criar novos contextos. Para que este processo seja efetivado é necessário que o educando seja apresentado à Paráfrase, esta, por sua vez, tem a função de apresentar construções textuais que já foram escritas e publicadas, seja uma poesia, música, livro e até mesmo um programa de televisão. Por meio deste conhecimento o educando será apresentado à obra e fará analogias, comparações e uma releitura para que possa compreender a mensagem transmitida.

Para exemplificar este método foi trabalhada a música “Bola de Meia, Bola de Gude”, de autoria de Milton Nascimento e Fernando Brant, lançada no final da década de 1970. Alunos do sexto ano ouviram a música, assim criaram familiaridade com a letra e, conseqüentemente, com a história.

As duas estrofes da música apresentam as seguintes informações:

*Há um menino
Há um moleque
Morando dentro do meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão*

*Há um passado no meu presente
O sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão*

Primeiramente, os alunos compreenderam que o eu-lírico (o autor) está em primeira pessoa e isto é reforçado pela presença do pronome possessivo “meu”, sendo assim o menino que é relatado na letra da canção é o próprio autor que escreve já na fase adulta

relembrando momentos da infância. Pelo entendimento da primeira estrofe ela já interpreta que o garoto, mencionado na canção, lembra-se do seu passado com saudosismo. Assim, surgiram questionamentos como:

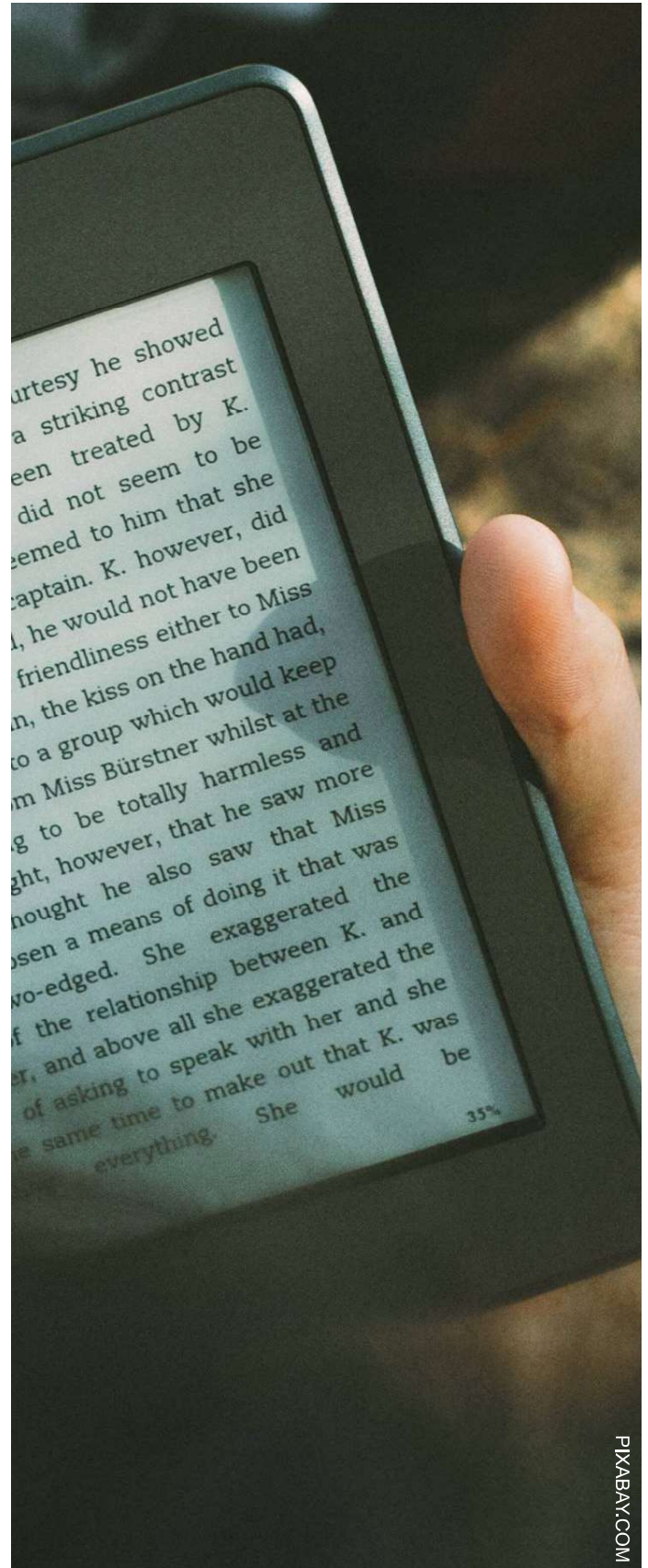
___ E a bruxa quem é? - ___ alguns relacionaram a desenhos animados e conto de fadas, outros falaram que o menino já tinha crescido e que a bruxa, agora, eram os problemas da fase adulta.

O debate mostrou-se pertinente para a construção da atividade solicitada em sala de aula e para a apresentação dos mais diversificados gêneros textuais, desta maneira eles foram incentivados a usarem a criatividade e criarem notícias, reescrever a poesia, criar uma história em quadrinhos e transformar o texto de poesia para prosa. Vale ressaltar que as demais estrofes da música foram apresentadas e que não poderiam mudar o contexto da mensagem, além disso, também ficaram curiosos para conhecer os autores da música e também os fatos históricos do período de lançamento da canção.

Após este exercício foram apresentados à paródia, isto é, a alteração da mensagem. Para este trabalho trouxeram músicas e mudaram seu sentido com a intenção de satirizar ou criticar alguma situação, após este exercício fizeram a comparação da letra original com a paródia que confeccionaram, assim percebendo as diferenças que criaram.

Enfim, esses modelos também foram trabalhados com alunos de outras séries, juntando assim interpretação e gramática. Estes trabalhos repercutiram, de forma positiva, na interação das turmas e no levantamento de discussões.

A técnica da intertextualidade precisa ser trabalhada com afinco. Certamente, por meio destes subsídios, terão maior facilidade de conhecer a estrutura de uma redação e reconhecerão, de forma efetiva, a importância de se escrever bem, aumentar sua visão de mundo e assim melhorar, gradativamente, sua interpretação textual.



Fernando Martins

Ministra aulas de Língua Portuguesa para o Polo da FACON em Osasco

Preratório para concursos, ENEM e pré vestibular

Pós-Graduação em Metodologia no Ensino de Língua Portuguesa